

EIXO 1 — Infâncias, culturas e direitos humanos

**EDUCAÇÃO POPULAR E FORMAÇÃO POLÍTICA DAS INFÂNCIAS EM
TERRITÓRIOS DE RESISTÊNCIA: UMA ANÁLISE DAS PRÁTICAS
PEDAGÓGICAS E CULTURAIS NA COZINHA SOLIDÁRIA VILA SANTA
LUZIA DO MTST**

Ayla Ferreira Collares Lopes¹

Luiz Felipe Alves da Silva²

Vitória Regina Xavier dos Anjos³

Orientadora - Viviane de Bona⁴

O presente trabalho relata práticas educativas e culturais desenvolvidas com crianças no contexto da Cozinha Solidária Vila Santa Luzia, vinculada ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST), localizada na cidade do Recife. Acompanhando vivências educacionais de educação popular, buscou-se compreender como a formação política e crítica nas infâncias se manifesta em territórios de resistência, marcados por desigualdades sociais e pela negação de direitos básicos, como moradia digna e alimentação de qualidade (Brasil, 1988, art. 6º). Nesse viés, a Cozinha Solidária se constitui como um espaço comunitário que ultrapassa a função de garantir segurança alimentar na comunidade Vila Santa Luzia, promovendo também experiências educativas, culturais e afetivas que fortalecem o senso de coletividade e a consciência social das crianças envolvidas. Este relato se baseia em referenciais da educação popular freireana, que compreende o ato educativo como prática de liberdade e instrumento de transformação social (Freire, 1967). Amparando-se em uma abordagem qualitativa (Minayo, 2015), o trabalho possui objetivo de refletir sobre as práticas pedagógicas e culturais

¹Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, ayla.lopes@ufpe.br

²Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, luiz.lfasilva@ufpe.br

³Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco, vitoria.anjos@ufpe.br

⁴Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco. viviane.bona@ufpe.br

observadas na Cozinha Solidária Vila Santa Luzia e de que forma contribuem para a formação cidadã e política de crianças do Conjunto Habitacional Carandiru. Para

isso, foram realizadas observações, nos meses de maio a agosto de 2025, envolvendo 12 crianças com idades entre 4 e 16 anos. Durante as visitas, foram feitas anotações e capturas de imagem do campo que registraram aspectos relevantes do ambiente, da dinâmica do grupo e das práticas pedagógicas e sociais desenvolvidas. Também participamos de rodas de conversa e projetos relacionados à temática da luta popular urbana e da Cozinha Solidária, promovendo o contato com diferentes perspectivas e fortalecendo o aprofundamento teórico e prático do estudo. Além disso, foram analisados dois livros que abordam o movimento da Cozinha Solidária e a educação popular urbana: Construindo uma Pedagogia Sem-Teto; Sonhos e Resistências: MTST e os Testemunhos da Luta Popular Urbana. A escolha dessas obras se deu pela pertinência ao tema e pelo reconhecimento acadêmico, além de serem livros escritos por membros do próprio movimento. A partir disso foi possível conhecer o papel da Cozinha Solidária do MTST na vida das crianças do Conjunto Habitacional Carandiru e como as atividades ofertadas pela cozinha colaboram na educação como prática de liberdade e autonomia. As observações realizadas mostraram que as crianças participam de forma ativa e engajada nas atividades propostas pela Cozinha Solidária Vila Santa Luzia. As ações oferecidas nos espaços incluem, além da alimentação, rodas de leitura realizadas na biblioteca comunitária, sempre acompanhadas de atividades que estimulam a criticidade; momentos na horta, que fortalecem a conexão das crianças com o meio ambiente; oficinas de capoeira e de música, que acontecem uma vez por semana; além do Cinema Sem Teto, que apresenta obras audiovisuais escolhidas intencionalmente para ampliar a compreensão crítica e a leitura de mundo. O momento inicial do café da manhã revelou-se uma prática educativa importante, pois, além de garantir a alimentação de qualidade, fortalece vínculos afetivos e o sentimento de pertencimento entre as crianças e os educadores. Durante as mediações de leitura na biblioteca comunitária, foi possível perceber o interesse das crianças pelas histórias e pelas discussões que surgiam a partir delas. As obras selecionadas tratavam de temas como identidade, o brincar e os direitos humanos, possibilitando que as crianças estabelecessem conexões entre as histórias e suas próprias vivências. As atividades desenvolvidas na horta comunitária também se mostraram significativas, pois, por meio dessa prática, as crianças puderam aprender sobre sustentabilidade e preservação do meio ambiente, ao mesmo tempo em que desenvolviam habilidades sociais como cooperação e empatia, reforçando a ideia de que cuidar do meio ambiente é cuidar de si mesmo e da comunidade, valores essenciais para a formação cidadã das crianças. Durante as

vivências, também foi observado que muitas delas demonstraram compreender, ainda que de forma inicial, as causas das desigualdades

que vivenciam e a importância de lutar por seus direitos, o que indica um avanço na construção de uma consciência crítica e política. Essa percepção emergiu nas falas e atitudes do grupo, revelando um processo de construção de consciência crítica e política. Em um dia, ao serem questionadas o que mais gostavam de fazer no MTST, uma das crianças disse: *“Gosto de queimar pneu. Enquanto a prefeitura do Recife continuar negando os direitos básicos para a gente vou continuar jogando fogo”*. Desse modo, essa fala reflete a internalização de um posicionamento crítico e combativo frente às injustiças vivenciadas por suas próprias comunidades. Tais indícios reforçam o potencial das práticas da Cozinha Solidária em promover reflexões sobre justiça social e pertencimento comunitário desde a infância. O acompanhamento das ações desenvolvidas evidenciam que as práticas do movimento social MTST não se limitam a oferecer alimentação de qualidade para a comunidade, trazendo também perspectivas educacionais que estimulam consciência política e cidadã nas crianças. De acordo com Gohn (2019), os movimentos sociais, emergem das lacunas deixadas pelo estado na garantia de direitos básicos. Consideramos que a Cozinha Solidária Vila Santa Luzia representa um espaço de resistência, que visa a transformação social de crianças e adultos por meio da conscientização política. As práticas desenvolvidas incentivam as crianças a se engajarem com a luta coletiva em suas próprias comunidades, fazendo com que elas comecem a questionar as desigualdades sociais e econômicas que sofrem, como também a valorizar sua própria comunidade e lutar por seus direitos. Nesse viés, essas crianças tornam-se protagonistas em um processo de construção de cidadania.

PALAVRAS-CHAVE: Educação popular; Direitos das infâncias; Formação cidadã.

REFERÊNCIAS

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988.

GOHN, Maria da Glória. **Ativismo no Brasil: Movimentos Sociais, Coletivos e Organizações Sociais Cívicas – como impactam e por que importam.** Petrópolis: Vozes, 2022.

VI SEMINÁRIO | INFÂNCIAS, TECNOLOGIAS E

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1967.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. São Paulo: Editora Vozes, 2015



UNIVERSIDADE
FEDERAL
DE PERNAMBUCO



CENTRO
DE EDUCAÇÃO



GRUPO DE ESTUDOS E PESQUISAS INTERDISCIPLINARES EM
FORMAÇÃO HUMANA, REPRESENTAÇÕES E IDENTIDADES



Laboratório de Estudos, Pesquisa e Extensão sobre
Infâncias e Projetos Lúdico-Educacionais Inclusivos